



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A PESQUISA PARTICIPANTE E AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS SOBRE AS PROFISSÕES

Paula Naiana Heydt Ferreira (Psicóloga) e-mail: heydtferreira@gmail.com
Valeska Isabela de Azevedo Fronza (Acadêmica do curso de Pedagogia) e-
mail: valeskafronza@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas, trabalho e gênero.

Resumo: Este artigo aborda uma das facetas das relações sociais, mais especificamente as relações de gênero no contexto do trabalho. O método utilizado para trabalhar os dados de forma quantitativa e qualitativa é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante. O objetivo é instigar a reflexão das construções sexuais acerca de diferentes profissões. Constata-se que na atualidade mesmo com as lutas das mulheres e das conquistas sociais ainda existe no ideário dos sujeitos que determinadas profissões são desempenhadas apenas por homens enquanto outras são atribuídas às mulheres. Compreender a articulação entre o sistema ideológico e intervir junto a adolescentes instigando a reflexão possibilita uma nova compreensão dos fenômenos e a possibilidade de superação do que está naturalizado na sociedade.

Palavras-chave: Profissões; Adolescentes; Gênero;

Introdução

A escolha profissional é um momento muito importante na vida dos sujeitos. No entanto, deve-se considerar que nem todos tem a oportunidade de escolha, considerando que nas classes mais pobres comumente as pessoas ingressam no mercado de trabalho a partir das vagas disponíveis.

Entre as profissões com formação acadêmica, é possível observar que alguns cursos apresentam mais candidatos do sexo masculino enquanto outros cursos apresentam a maioria de candidatas do sexo feminino. Considerando as profissões com predomínio masculino observa-se as profissões na área de exatas, como as engenharias, por exemplo. As profissões com predomínio de mulheres são aquelas voltadas para o cuidado, como enfermagem, licenciaturas, psicologia, serviço social, entre outras.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Neste sentido, buscou-se neste trabalho abordar a forma como os adolescentes que estão inseridos em uma instituição educacional percebem a divisão sexual das profissões, e fazer uma discussão para abordar a problemática e desconstruir padrões socialmente construídos e que ainda determinam as relações sociais.

Materiais e métodos

Buscando compreender como a divisão sexual do trabalho é entendida na atualidade, foi proposta uma atividade com 9 adolescentes, sendo 8 meninas e 1 menino, com idade entre 14 e 17 anos que participam das atividades de uma instituição em um município do interior do Paraná.

A atividade foi pensada após a realização de atividades anteriores que serviram para estabelecer um vínculo entre a Psicóloga e adolescentes. Nos primeiros encontros foi possível perceber que os/as participantes durante as atividades desenvolvidas traziam discussões que estavam relacionadas a questionamentos dos ideais que estão postos na sociedade, como discussões acerca dos negros na sociedade e dos estereótipos de sujeitos com tatuagem.

Como metodologia buscou-se a pesquisa participante que “tem como um dos objetivos questionar os princípios ideológicos que sustentam a produção do conhecimento” (THIOLLENT, 1981 e BRANDÃO 1981, 1984 apud CANIATO, FILHO, 2009, p. 191). Ainda segundo Grossi (1981) a pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a ação.

Resultados e Discussão

A atividade foi baseada no vídeo “Professora faz experimento na sala para desconstruir o machismo” disponível no site youtube. No vídeo a



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

professora solicita que as crianças desenhem profissionais atuando, 1º bombeiro; 2º cirurgião; 3º piloto de avião. As crianças representam por meio de desenhos 61 homens e 5 mulheres.

Neste sentido a mesma atividade foi aplicada aos adolescentes. Como a atividade foi proposta na semana que antecedeu o dia do 01 de Maio que é o dia dos trabalhadores, a justificativa para a atividade foi pensar sobre a atuação profissional. Para a realização da produção foi disponibilizado papel sulfite e lápis de cor e solicitado que desenhassem diferentes profissionais a começar por um bombeiro, a segunda produção um cirurgião e o terceiro um piloto de avião. Para cada produção foi entregue uma folha sulfite a cada participante, num total de vinte e sete produções.

Para a primeira produção Bombeiro foram desenhadas dezoito pessoas, dezesseis bombeiros homens e duas mulheres que foram representadas sendo salvas pelos bombeiros. Durante a produção surgiu uma problematização referente a possibilidade de existir mulheres atuando na profissão de bombeiro, alguns falaram que não existe, enquanto uma adolescente disse que “deve existir, mas é muito pouco” (SIC). A segunda produção de cirurgião foram desenhadas 17 pessoas, sendo 13 homens e 4 mulheres. A terceira produção piloto de avião foram desenhadas 11 pessoas todas do sexo masculino. Na segunda e na terceira produção não teve discussão sobre o papel sexual na profissão.

Considerações finais

A proposta deste estudo aqui apresentado teve por objetivo realizar por meio de uma breve revisão da literatura a discussão acerca da construção do papel sexual do trabalho, e aplicar uma atividade com adolescentes de 14 a 17 anos de ambos os sexos e discutir acerca das profissões desempenhadas por homens e mulheres.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A partir da atividade foi possível perceber que ainda existe uma cristalização das profissões como masculinas e femininas, considerando que a nas profissões de bombeiro e piloto de avião não teve nenhuma mulher representada nas profissões. Na profissão de cirurgião foram desenhados 13 homens e 4 mulheres, no entanto durante a execução da atividade não foi identificada nenhuma problematização acerca das profissões, apenas uma reprodução da ideologia dominante em que a mulher não deve ocupar determinados campos profissionais que são compostos majoritariamente por homens.

Considerando os resultados obtidos, aqui foi descrita apenas a primeira parte da atividade, nos próximos encontros com o grupo será questionado acerca dos papéis sexuais do trabalho e será apresentado o vídeo para fomentar a discussão e a reflexão acerca da construção social que delimita e cerceia as possibilidades de atuação da mulher a papéis que estão relacionados ao ambiente doméstico e de cuidadora.

Agradecimentos

Meu agradecimento especial do Núcleo de Educação para Relações de Gênero NERG, que enriquece minha vivência com discussões pertinentes e mantem vivo o meu desejo em estudar e questionar as relações de opressão e desigualdades que são socialmente construídas e articuladas para normalizar e justificar as desigualdades.

Referências

CANIATO, A. M. P.; ABEICHE, R. P. C. **Pesquisa participante:** um diálogo com adolescentes de periferia. Maringá: Eduem, 2012.

CANIATO, A. M. P. **Subjetividade e violência:** desafios contemporâneos para a psicanálise. Maringá: Eduem, 2009.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

FALQUET, J. Transformações neoliberais do trabalho das mulheres: liberação ou novas formas de apropriação? IN: ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. **Gênero e trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais.** São Paulo: Boitempo, 2016.

GROSSI, Y. S. **Mina de morro velho:** a extração do homem, uma história de experiência operária. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).

INSPIRING THE FUTURE. ORG. **Professora faz experimento na sala para desconstruir o machismo.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l6OApon5s2k>. Acesso em 26 de abril de 2018.